



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025



www.cdhep.org.br

APRESENTAÇÃO

Apresentamos as atividades mais importantes desenvolvidas pelo **Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo (CDHEP)** em 2025. Este conjunto de projetos e ações dimensionam os desafios e esforços ao longo do ano. Seguimos com a nossa atuação a partir de (3) eixos: 1) Direitos Humanos e Acesso à Justiça, 2) Justiça Restaurativa, 3) Educação Popular em Saúde e Ecologia. Em nosso cotidiano organizacional estes se entrelaçam configurando ações estratégicas para a construção de uma justiça popular, para o aprofundamento da democracia e para a formação de sujeitos críticos, sempre considerando os marcadores sociais de raça, gênero e classe e a dimensão do território.

Este documento fala sobre dias, eventos, ações, mas sobretudo, rememora ENCONTROS entre PESSOAS. Encontros nem sempre felizes, porque é muita violência e violação de direitos neste país, mas certamente profundos e organizados com muito respeito por cada pessoa que nos chega em busca de afeto, conhecimento, justiça e apoio.

Viva o CDHEP!

SUMÁRIO

COMPREENDENDO OS NOSSOS EIXOS DE TRABALHO	04
JUSTIÇA RESTAURATIVA	06
Projeto - Fazendo JR em Territórios Periféricos	07
Valorização do SUS: Cursos de JR com o Sistema único de Saúde – SUS	08
Núcleo Comunitário de Justiça Restaurativa: Democracia e Cultura Popular	09
Núcleo Comunitário de Justiça Restaurativa: Dialogar e Transformar	09
Justiça Restaurativa e Sistema Criminal	10
DIREITOS HUMANOS E ACESSO A JUSTIÇA	11
Boteco brasileiro de Política de Drogas	12
Conferência livre de Direitos Humanos na Zona Sul	13
30ª Caminhada Pela Vida e Pela Paz	13
IV Encontro Nacional de Proteção Popular	15
13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos	16
Participação no Fórum Popular de Segurança Pública	17
Plantão Jurídico Popular	17
Formação Proteção Digital para Ativistas	18
CDHEP na Defensoria Pública	19
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E ECOLOGIA	20
Autonomias Possíveis	21
Formação de Agentes Populares de Saúde AgPopSUS	22
Encontro Internacional de Educação Popular	23
XI Assembleia Geral do Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL)	23
Formação Dignidade Menstrual com jovens	24
Projeto Educação Popular para a Liberdade	25
PODCAST - PAPO DE CDHEP	26

COMPREENDENDO OS NOSSOS EIXOS DE TRABALHO

JUSTIÇA RESTAURATIVA

A **Justiça Restaurativa** é um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias que visa a conscientização sobre fatores relacionais, institucionais, sociais e estruturais motivadores de conflitos e violências e, por meio dos quais, os conflitos que geram danos, concretos ou abstratos, são transformados por meio da participação dos/as protagonistas principais e da incidência no sistema de justiça. Fazem parte do procedimento restaurativo ampliado, vítima, ofensor e suas respectivas comunidades de afeto, e rede de garantia de direitos. Estas práticas são regidas pelos princípios do diálogo, igualdade de direitos, voluntariedade, responsabilidade, confidencialidade, consensualidade, imparcialidade, reparação dos danos, participação, empoderamento e respeito à diversidade de identidades.

DIREITOS HUMANOS E ACESSO A JUSTIÇA

Estamos comprometidas com uma perspectiva decolonial e prática e, por isso, atuamos na formação de novos defensores e defensoras de **Direitos Humanos**, na oferta de serviços e na articulação e incidência política dentro e fora da periferia Sul da cidade de São Paulo. Partimos das necessidades reais da população, o que nos leva a promover projetos em diferentes campos dos direitos humanos e da natureza, como infância e juventude, acesso ao sistema de justiça, Segurança Alimentar e Nutricional, direitos das mulheres, direito à educação; etc.

COMPREENDENDO OS NOSSOS EIXOS DE TRABALHO

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E ECOLOGIA

Entendemos a **Educação Popular** como um conjunto de princípios ético-político-metodológicos que orienta todas as ações do CDHEP. Consideramos os e as educandas sujeitos de direitos e uma educação política para a liberdade e autonomia é o horizonte desse nosso fazer. Além de prática transversal, o CDHEP possui um conjunto de ações específicas nesse eixo com o intuito de construir e fortalecer o movimento pela educação popular no Brasil e na América Latina. Paulo Freire e a pluralidade de seu legado são as nossas grandes referências.

A partir de 2024 estamos aprofundando as ações em **Educação Popular e Saúde** entendida como processos éticos e pedagógicos que buscam construir ensino e aprendizagem, por meio dos quais possa promover e manter a saúde, considerando o contexto e os sujeitos como protagonistas de suas vidas. São princípios destas práticas: o reconhecimento e valorização dos saberes populares promotores de saúde e da vida, o diálogo, o vínculo ético-afetivo, a criticidade, a emancipação e a construção compartilhada do conhecimento.



JUSTIÇA RESTAURATIVA



PROJETO FAZENDO JUSTIÇA RESTAURATIVA EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Diante da realidade das periferias urbanas, com altos índices de violência, é urgente a construção de territórios mais seguros, democráticos e justos, no qual o diálogo seja valorizado em detrimento de mediações sociais violentas. Nesse sentido, iniciamos o projeto **"Fazendo Justiça Restaurativa em Territórios Periféricos"**. Esse projeto ofereceu aos territórios do Jd. Ângela (no CEU Vila do Sol) e do Jd. São Luís (Associação Santa Cecília) uma formação em Justiça Restaurativa, supervisão das pessoas formadas e visitas aos equipamentos públicos integrantes do projeto, quatro no total.

O projeto também ofereceu uma **oficina de teatro do oprimido para 24 jovens** da Escola Estadual Professor Caran Aparecido Gonçalves, localizada na Vila das Belezas; e uma oficina de hortas comunitárias como caminho para ampliar o acesso às práticas culturais e coletivas que permitam a reflexão sobre a violência urbana e as construções alternativas de convivências comunitárias e respeitadas. **Foram 14 pessoas habilitadas pelo projeto a cultivar hortas urbanas.**

No total, atendemos 4 casos de conflitos e capacitamos 30 profissionais da assistência social, saúde, educação e lideranças comunitárias para atuação em Justiça Restaurativa comunitária.





FORTALECENDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) ATRAVÉS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA

Em fevereiro iniciamos a formação de Fundamentos da **Justiça Restaurativa e Prática do Círculo de Construção de Paz** para trabalhadores/as dos equipamentos da saúde no território (sob a gestão da **Associação Comunitária Monte Azul**). **Foram realizados 12 encontros no CAPS Adulto III, no Jardim São Luís, com cerca de 58 profissionais dos NPVs (Núcleo de Prevenção de Violência).**

Também entre julho e setembro de 2025, com o objetivo de fortalecer os **Núcleos de Prevenção à Violência (NPVs)** dos distritos de Capão Redondo e Jardim Ângela, profissionais da equipe técnica do **Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM)**, participaram do curso "Fundamentos da Justiça Restaurativa e Prática de Círculos de Construção de Paz" na sede do CDHEP.

No CEJAM foram formadas duas turmas de forma concomitante com um total de 53 trabalhadoras do SUS.

A formação em **Justiça Restaurativa** contribuiu para o fortalecimento do cuidado às pessoas vítimas ou testemunhas de violência, ampliando a capacidade de diálogo e fornecendo ferramentas para a resolução não violenta de conflitos.





NÚCLEO COMUNITÁRIO^{de} *JUSTIÇA RESTAURATIVA*

DEMOCRACIA E CULTURA POPULAR

Este projeto busca contribuir para a diminuição da violência e para a promoção da cultura de paz e da convivência plural e democrática na periferia Sul da cidade de São Paulo através do fortalecimento do Núcleo Comunitário de Justiça Restaurativa e da promoção de ações culturais enraizadas no território. Realizado com o apoio do Ministério da Justiça e Segurança Pública promove também aulas gratuitas de dança afro-brasileira que acontecem às quintas e sábados em nossa sede em 2026 ([mais informações aqui](#)).



NÚCLEO COMUNITÁRIO^{de} *JUSTIÇA RESTAURATIVA*

DIALOGAR E TRANSFORMAR

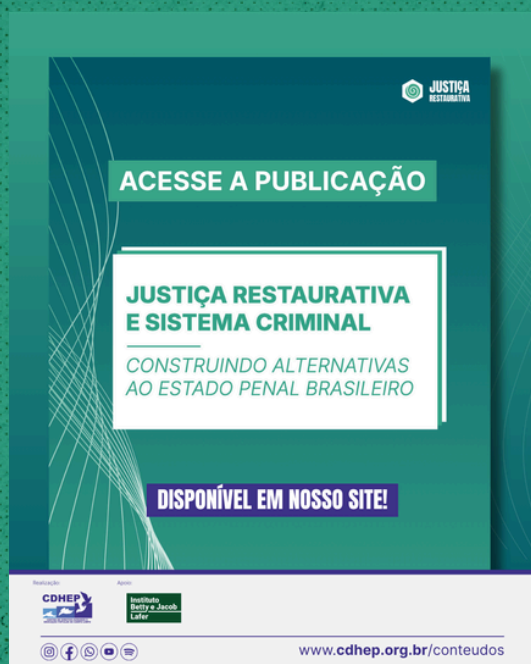
Estamos também, em parceria com a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania, realizando o projeto **Núcleo Comunitário de JR: Dialogar e Transformar** que tem como objetivo ofertar práticas gratuitas de mediação de conflito e justiça restaurativa em desentendimentos familiares, institucionais e territoriais em casos não judicializados na periferia sul da cidade de São Paulo. **Em 2025 acompanhamos 13 casos e realizamos 60 atendimentos.**



LANÇAMENTO DA PUBLICAÇÃO: JUSTIÇA RESTAURATIVA E SISTEMA CRIMINAL

Entre 2018 e 2025, com financiamento do Instituto Betty e Jacob Lafer, o **CDHEP** desenvolveu um projeto de **Justiça Restaurativa no Sistema de Justiça Criminal** em parceria com o **Núcleo de Justiça Restaurativa de Barueri** e, mais recentemente, com o **Centro de Justiça Restaurativa da Justiça Federal de São Paulo**.

Ao final deste ciclo e, a partir da vivência com o atendimento de casos e a gestão de **Núcleos de Justiça Restaurativa**, a equipe do CDHEP organizou a publicação *"Justiça Restaurativa e Sistema Criminal: Construindo Alternativas ao Estado Penal Brasileiro"*. O material reúne aprendizados, desafios, possibilidades e boas práticas, reafirmando a viabilidade - e a urgência - da aplicação da Justiça Restaurativa no contexto do Sistema de Justiça Criminal brasileiro. **Em 2025 o CDHEP atendeu 9 casos na justiça criminal.**





DIREITOS HUMANOS

BOTECO BRASILEIRO DE POLÍTICA DE DROGAS

No dia 27 de março, abrimos as portas para o **"Boteco de Brasileiro de Políticas de Drogas"**, projeto organizado pela Iniciativa Negra, que tem a missão de debater temas urgentes e necessários.

O evento, primeiro realizado na periferia da zona sul, começou com mesa de debate sobre **"Trabalho e Vida na Periferia"**, abordando a busca por dignidade, segurança e direitos, temas urgentes para a sociedade, principalmente, para corpos racializados e periféricos que vivem à mercê dos desmandos das políticas de segurança.

As pessoas convidadas, Fernanda Gomes, Edijane Alves e Thiago Torres (Chavoso da USP) foram provocadas a refletir como as políticas públicas de segurança impactam a vida nas periferias; quais são os efeitos das práticas proibicionistas de drogas; como o racismo estrutural se manifesta na violência policial e no sistema de justiça; possíveis soluções estruturais e transformadoras; alternativas para defender a segurança e direitos nas periferias e, por fim, como o investimento na cultura e direitos básicos como educação, saúde e infraestrutura pode mudar vidas.





CONFERÊNCIA LIVRE DE DIREITOS HUMANOS NA ZONA SUL

Em setembro realizamos a **Conferência Livre de Direitos Humanos na Zona Sul – Quebrada em Luta**, reafirmando que a periferia deve estar no centro da construção das políticas públicas. Moradoras e moradores, movimentos sociais, coletivos e organizações do território se reuniram para dialogar e elaborar propostas para a conferência nacional de DH.

Este encontro foi uma etapa preparatória da **8ª Conferência Estadual de Direitos Humanos de São Paulo** e da **13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos**, a **Conferência Livre** fortaleceu a participação popular e a voz do povo da periferia sul na formulação de políticas públicas comprometidas com os direitos humanos. **Foram tiradas 6 delegadas representando o território para a etapa nacional.**



O **CDHEP** esteve junto na organização da **30ª Caminhada Pela Vida e Pela Paz**, somando forças em um movimento que há três décadas resiste e se mantém vivo no território. A Caminhada é um espaço coletivo de encontro, memória e afirmação da vida, reunindo organizações, movimentos sociais e a comunidade em defesa da paz, dos direitos humanos, da dignidade e da vida.

Esta edição teve como tema **"Memória, Resistência e Luta!"**, reforçando o sentido histórico e político da Caminhada e a importância de manter viva a memória das lutas do território. A Caminhada é construída pelo Fórum em Defesa da Vida, que há anos fortalece esse movimento.

Participar da Caminhada é reafirmar o compromisso com o nosso território, com as pessoas que nele vivem e com as lutas populares por direitos e por justiça. **Desde 1996, a Caminhada Pela Vida e Pela Paz segue como um ato coletivo de resistência, esperança e construção permanente.**



IV ENCONTRO NACIONAL DE PROTEÇÃO POPULAR

O **CDHEP** esteve presente no **IV Encontro Nacional de Proteção Popular**, realizado em Brasília entre os dias 08 e 10 de dezembro. **O evento reuniu defensoras e defensores de todo o Brasil** em um espaço potente de troca, formação e fortalecimento das lutas populares. O encontro foi marcado por dinâmicas de integração que valorizam a diversidade dos territórios, das trajetórias e das experiências de resistência, criando um ambiente de acolhimento, escuta e construção coletiva entre quem atua cotidianamente na defesa da vida, da democracia e dos direitos humanos.



Ao longo da programação, **foram realizadas oficinas de segurança digital, fundamentais diante do avanço das violências, perseguições e vigilâncias sofridas por defensores e defensoras, além de momentos de análise de conjuntura que permitiram uma leitura crítica do cenário político e social do país.** As atividades reforçaram a importância da organização em rede, da solidariedade entre os territórios e da formação permanente como estratégias de proteção e incidência política, reafirmando o compromisso coletivo com a defesa intransigente dos direitos humanos e da justiça social no Brasil.



13ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

Participamos da **13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos (13ª ConDH)**, realizada entre os dias 10 e 12 de dezembro, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília (DF). **O evento reuniu cerca de 1.400 pessoas** e integrou um amplo processo nacional de mobilização, que ao longo do ano envolveu os 26 estados e o Distrito Federal por meio de mais de 200 etapas estaduais, regionais e livres.

Nossa presença na etapa nacional foi resultado da **Conferência Livre** realizada em setembro, aqui no **CDHEP**, que possibilitou a indicação de seis pessoas delegadas para participação na **13ª ConDH**. A iniciativa reafirma o compromisso da nossa instituição com o fortalecimento da democracia, da participação social e da incidência qualificada na construção das políticas públicas de direitos humanos.

Com o tema **"Por um Sistema Nacional de Direitos Humanos: consolidar a democracia, resistir aos retrocessos e avançar na garantia de direitos para todas as pessoas"**, a **Conferência** marcou a retomada desse importante espaço de diálogo, promovendo debates, grupos de trabalho e a construção coletiva de diretrizes para a consolidação de um Sistema Nacional de Direitos Humanos que seja justo e efetivo.

FORMAÇÃO SOBRE LETALIDADE POLICIAL EM PARCERIA COM FÓRUM POPULAR DE SEGURANÇA PÚBLICA

O **Fórum Popular de Segurança Pública e Política de Drogas de São Paulo** realizou uma formação prática e estratégica sobre o uso do **Índice de Letalidade Policial por Batalhão**, com base na cartilha produzida. Os convidados foram membros de movimentos sociais, organizações, coletivos e pesquisadoras(es). **Ao todo, 17 pessoas participaram da formação.**



PLANTÃO JURÍDICO POPULAR

No **Plantão Jurídico Popular**, nós prestamos atendimento às vítimas de violências do Estado e às mulheres chefas de família do nosso território. Destacamos que o plantão não "assume o caso", mas damos as primeiras orientações e ajudamos nos encaminhamentos necessários. Atendemos principalmente questões de saúde, pensão, educação e prisões/penal. **No ano de 2025, foram realizados 213 atendimentos.**



FORMAÇÃO PROTEÇÃO DIGITAL PARA ATIVISTAS

Foi realizada, nos dias 26 de novembro e 3 de dezembro, no CDHEP, a **Oficina Gratuita de Proteção Digital para Ativistas**, organizadas pelo **Fórum Popular de Segurança Pública e Política de Drogas de São Paulo**, pelo **Sementes de Proteção** e pelo **CDHEP**, em parceria com o **coletivo feminista MariaLab**. A atividade reuniu participantes de diversos coletivos, organizações comunitárias e iniciativas territoriais interessadas em fortalecer práticas de proteção popular no ambiente online. Ao longo dos encontros, que abordaram temas como avaliação de riscos, proteção de dados, ferramentas seguras e estratégias de cuidado digital coletivo, **o MariaLab compartilhou sua experiência na defesa dos direitos humanos e no enfrentamento às violências facilitadas pela tecnologia, contribuindo para a formação de uma base sólida de segurança digital acessível aos territórios periféricos.**

As oficinas também funcionaram como um importante espaço de articulação entre ativistas e lideranças locais, favorecendo o surgimento de novas ações conjuntas e a elaboração de estratégias de proteção digital adaptadas às realidades dos territórios. A participação ativa do público demonstrou a necessidade crescente desse tipo de formação e reforçou a compreensão de que fortalecer a segurança digital significa, também, fortalecer as lutas políticas, sociais e comunitárias. **A expectativa é de que outras formações como essa possam ser realizadas, ampliando a rede de proteção, autonomia e defesa de direitos.**



CDHEP NA DEFENSORIA PÚBLICA

O **CDHEP - Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Campo Limpo**, representado pela Sra. Lucila Pizani, membra da Coordenação Geral Colegiado da instituição, teve sua participação ativa junto à Ouvidoria da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, na **Conferência Estadual da Defensoria Pública**, que aconteceu nos dias 31 de outubro e 1 de novembro de 2025, encerrando o 10º Ciclo de Conferências com a presença de representantes de todo o estado e a participação ativa de delegados eleitos nas fases regionais do processo participativo.

O evento, realizado na capital paulista, foi marcado por intensos debates sobre políticas institucionais e direitos fundamentais, momento para eleição de posse do Conselho Consultivo do Biênio 2025-2027.

Foram eleitas propostas que irão orientar o Plano de Atuação da instituição para os próximos dois anos.

Entre as iniciativas aprovadas, destaca-se uma proposta apresentada, defendida e aprovada pela Conselheira Sra. Lucila Pizani representante do CDHEP, que compõe o Conselho Consultivo da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, proposta esta que prevê **o fortalecimento do controle externo das atividades policiais por meio da sistematização e divulgação dos índices de letalidade por batalhão**, com vistas a ampliar a transparência e o monitoramento da atuação das forças de segurança no Estado de São Paulo, tema de grande relevância diante dos crescentes índices de mortes decorrentes de intervenção policial registrados recentemente no estado.



EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E ECOLOGIA



PROJETO AUTONOMIAS POSSÍVEIS

O projeto **"Autonomias Possíveis: dignidade menstrual e economia circular periférica"** foi realizado em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal, Secretaria Nacional de Economia Solidária.

Teve como objetivo contribuir com a superação da insegurança alimentar e nutricional aliada à práticas populares e feministas de autonomia econômica, geração de renda e auto-organização com participação popular de mulheres moradoras da periferia sul da cidade de São Paulo.

Nesse rico processo de encontros e trocas entre mulheres aconteceram formações em **Panificação enriquecida, Ervas Medicinais voltadas para a saúde da mulher e Hortas Urbanas: permacultura e ancestralidade.** A segunda etapa do projeto consistiu em uma **formação de confecção e distribuição de calcinhas e absorventes ecológicos.** Por fim, oferecemos uma formação de **Empreendedorismo Periférico.** Ao fim do curso, além de uma feira expositiva dos pequenos negócios das formandas, aconteceram, ainda, encontros semanais de acompanhamento e partilha de práticas. Os temas da saúde menstrual e autocuidado foram transversais ao longo do projeto. **Participaram 90 mulheres moradoras do território.**





FORMAÇÃO DE AGENTES POPULARES DE SAÚDE | AGPOPSUS

O **Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS)** é uma parceria com a **Fiocruz e Ministério da Saúde** e buscou fortalecer a educação popular, a promoção da saúde, a vigilância em saúde, a promoção da equidade e a participação no âmbito do Sistema único de Saúde. De forma descentralizada nos territórios periféricos urbanos e rurais, este Programa reconhece e valoriza o protagonismo da sociedade civil organizada no desenvolvimento de ações de educação popular em saúde para o **fortalecimento do SUS**. **O CDHEP ofereceu a formação em sua sede, sempre aos sábados, e capacitou 20 pessoas para atuarem como agentes em nosso território.**





ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR

Nos dias 5 e 6 de agosto aconteceu na **Escola Nacional Paulo Freire**, na cidade de São Paulo, o **Encontro Internacional de Educação Popular**. O evento reuniu por volta de 60 entidades e organizações filiadas ao CEAAL, além de outros movimentos e entidades que atuam no campo da educação popular na América Latina e no Caribe.

Foram organizadas duas mesas de diálogo - "**Práxis Político-Pedagógica da Educação Popular Hoje**" e os "**Alcances e Limites da Democracia na América Latina e no Caribe**". As/os participantes refletiram sobre o papel e a importância da educação popular para o fortalecimento da democracia popular, dentre outros temas.

ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA XI ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO POPULAR DA AMÉRICA LATINA E CARIBE (CEAAL)

Nos dias 7 e 8 de agosto, realizamos a **XI Assembleia Geral do CEAAL**. O evento reuniu membros de toda a América Latina e Caribe em formato híbrido (presencial e online), para aprofundar os princípios políticos, pedagógicos e organizacionais do movimento, além de discutir os objetivos estratégicos que orientarão suas ações futuras.

Durante a assembleia também foi eleita a nova **Equipe de Coordenação Estratégica** para o mandato de 2025-2029. Temos a alegria de compartilhar que Mariana Pasqual, coordenadora do CDHEP Campo Limpo, passou a integrar essa equipe.



FORMAÇÃO DIGNIDADE MENSTRUAL COM JOVENS

Finalizamos, em dezembro, uma formação em **Dignidade Menstrual** com 15 meninas jovens e adolescentes do CJ Padre Jaime, na Vila Santa Lúcia – Jd. Ângela. Foram oito encontros com aulas e dinâmicas abordando o corpo da mulher, gênero, sexualidade, identidade de gênero, orientação sexual, direitos humanos, a própria dignidade menstrual e o corpo como território.

Criou-se um forte vínculo entre as jovens que puderam compartilhar suas histórias no círculo de confiança, construindo uma conexão genuína e espaço de confiança.

Finalizamos o projeto com um passeio pelo centro histórico de São Paulo com o coletivo Cartografia Negra - um projeto de pesquisa, criação e curadoria que resgata memórias negras que foram apagadas do centro da cidade de São Paulo. O projeto contou ainda com uma bolsa de R\$200,00 para cada uma das jovens participantes ao final do ciclo formativo. **Este projeto tem apoio da DKA.**





PROJETO EDUCAÇÃO POPULAR PARA A LIBERDADE

O projeto **Educação Popular para Liberdade** teve início no fim de 2024, mas sua maior parte foi realizada em 2025. Em parceria com o Ministério das Mulheres do Governo Federal, teve por objetivo fortalecer o Fórum em Defesa da Mulher como espaço estratégico de formação permanente de mulheres moradoras desses territórios, a fim de ampliar sua autonomia e representação política.

No final de 2024, organizamos a formação “Costurando saberes com as mulheres da periferia sul”, sobre Feminismos Negros e movimentos de mulheres que compõem a história da América-Latina.

Em 2025 realizamos a **2ª Marcha Por Todas Nós: pela vida das mulheres, contra o feminicídio e a lesbitransfobia**, que ocorreu no dia 8 de março, mobilizando centenas de mulheres que marcharam da Sociedade Santos Mártires, no Jardim Ângela, até o Capão Redondo.

Entre julho e setembro de 2025, realizamos a formação “Gênero e Interseccionalidades nas Políticas Públicas Territorializadas”, voltada principalmente para trabalhadores e trabalhadoras da rede de serviços de garantia de direitos dos territórios de Campo Limpo, Capão Redondo, Jd. Ângela, Jd. São Luís, Taboão da Serra, Embu das Artes e Itapeverica da Serra.

Nesta formação foram 37 pessoas formadas, majoritariamente mulheres.



PODCAST - PAPO DE CDHEP

Estreamos nosso podcast **"Papo de CDHEP"**. Foram 4 episódios, com os seguintes temas:

- Uma breve história sobre o Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo;
- Interseccionalidade e diálogo: caminho atual para o fortalecimento do CDHEP;
- Direitos Humanos e Acesso a Justiça; e
- Justiça Restaurativa e Sistema Criminal.

Nesses programas é possível conhecer um pouco mais sobre o CDHEP, nossas áreas de atuação, como elas se relacionam entre si e se projetam no território e na nossa institucionalidade.

LANÇAMENTO DAS CAMISETAS - ADQUIRA A SUA!



